



Rádio Sapeca: Cidadania e Educação no Lar Vila das Flores¹

Alice BALBÉ²

Joyce NORONHA³

Letícia SARTURI⁴

Tiane DIAS⁵

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

Resumo

O artigo apresenta o Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária que resultou no desenvolvimento da “Rádio Sapeca”, um programa desenvolvido no Lar Vila das Flores (LVF), em Santa Maria, Rio Grande do Sul. O conteúdo foi criado por crianças de sete a 12 anos que participam das atividades da entidade social. Este trabalho propõe uma discussão sobre rádio comunitária para o exercício da cidadania, educação e desenvolvimento a partir da ação executada no local.

Palavras-chave: rádio comunitária; comunidade; cidadania; educação.

Introdução

Os meios de comunicação tornaram-se fonte de produção e estímulo intelectual. Na sociedade contemporânea, deixaram de ser simples meios de informação, para serem incorporados, de forma ativa, no cotidiano das populações. As diversas formas de mídia, como a impressa, radiofônica e televisiva, foram incorporadas por grupos sociais que as viram como forma de mobilização. As estratégias comunicativas estabeleceram vínculos de cooperação e deram visibilidade às comunidades.

A proposta do projeto apresentado neste artigo é adotar medidas que contribuam com o desenvolvimento dos atendidos pelo Lar Vila das Flores, uma instituição beneficente localizada no bairro Chácara das Flores, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Trata-se de um projeto, ligado ao campo jornalístico, que visa amenizar as carências identificadas na região e contribuir com a integração das crianças e a área onde vivem.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unifra, email: alice_balbe@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unifra, email: joy.jornal@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unifra, email: leticia.sarturi@yahoo.com

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unifra, email: tiane.canabarro@hortmail.com



Nossos objetivos são gerar um programa radiofônico instrutivo e educativo. E, através dele proporcionar o desenvolvimento das crianças atendidas no lugar, descobrir e estimular as habilidades dos jovens, tornando-os mais comunicativos e expressivos, também incentivar o trabalho em grupo e, assim, o convívio social.

O Lar Vila das Flores foi escolhido para desenvolvermos o trabalho porque algumas integrantes do grupo realizavam um projeto no local. Elas apresentaram a idéia da criação de um programa radiofônico, pois meninos e meninas demonstravam o desejo de desenvolver uma atividade criativa, diferente das realizadas no lugar. Além disso, a instituição tinha a intenção de construir uma estrutura de rádio poste, pois existia uma aparelhagem apta para funcionamento.

As obras iniciaram a partir da vontade do professor de música que trabalhava no local e sonhava criar uma rádio comunitária no bairro. A aparelhagem era composta de doações. O LVF tinha planos de continuar com as obras paradas por falta de verbas disponíveis para a construção. No início do ano de 2009, o professor saiu da entidade, levando alguns instrumentos musicais e aparelhos da rádio.

O primeiro contato foi feito no final de 2008, quando apresentamos à instituição a proposta do projeto e obtivemos autorização e apoio das partes interessadas. Desenvolvemos a proposta dentro de uma sala utilizada pelas crianças para as aulas de reforço escolar e gravamos os programas com gravadores digitais. A “Rádio Sapeca” possui um único programa que desenvolve diversas atividades. Nele é possível ouvir entrevistas, histórias, *spots* e músicas. O grupo inicial era composto por oito jovens, de sete até 12 anos. Ao final da atividade tínhamos catorze participantes.

O áudio captado foi editado nas instalações do Centro Universitário Franciscano (Unifra). Depois do material pronto, os sete programas resultantes foram transmitidos por um aparelho de som, disposto no pátio principal do Lar. Todos os participantes também receberam um CD com os programas para que pudessem mostrar sua produção em casa.

Contextualização da Comunidade

O Lar Vila das Flores, localizado na Rua Reverendo Adolfo Ungaretti, nº 50, é uma instituição filantrópica que atende meninos e meninas de zero a 15 anos do bairro Chácara das Flores, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Fundado no dia 26 de março de 2001, o lugar visa contribuir com a melhoria das condições de vida de jovens carentes e suas famílias.



Os atendidos pelo LVF integram famílias vulneráveis socialmente, que convivem com pontos de distribuição de drogas, desemprego, moram em casas humildes, em terrenos invadidos às margens dos trilhos do trem ou dependem da coleta de materiais recicláveis. As despesas do Lar são custeadas pelos recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, do Fundo Municipal da Assistência Social, de parcerias com empresas privadas e doações da comunidade.

A instituição funciona em turno integral e, além de atividades pedagógicas, oferece aulas de reforço escolar, artes marciais e outros esportes, como futebol e vôlei. Também são realizados passeios lúdicos e, caso necessário, é disponibilizado atendimento médico e odontológico.

As crianças em idade escolar frequentam o LVF no turno inverso ao do colégio. Os pequenos, de zero a seis anos são cuidados pelas recreacionistas da entidade, que funciona de segunda a sexta-feira, das 8h da manhã às 17h. Aos que permanecem nas atividades o dia inteiro são oferecidas três refeições diárias e os demais recebem almoço e lanche.



Joyce, uma das realizadoras do projeto, e as crianças durante o almoço

Além de integrar o Programa de Apoio Sócio-educativo em Meio Aberto (Asema) e do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), o Lar Vila das Flores desenvolve o Projeto de Inclusão Produtiva, que oferece oficinas de artesanato para as mães dos alunos. Os cursos são uma alternativa de renda, pois as peças são vendidas e o valor arrecadado é transferido para quem as produziu.



No período do desenvolvimento do projeto, no primeiro semestre de 2009, o Lar Vila das Flores passava por um período de transição. A diretoria ainda não estava definida, pois duas chapas disputavam o cargo. O que percebemos é que, além da frágil coordenação, que tenta resolver os problemas da instituição e organizar as atividades, faltavam professores e estagiários que cuidassem as crianças.

Comunicação e Mobilização Social

De acordo com Sequeira e Bicudo (2006, p.3), a sociedade contemporânea é marcada pela fragmentação e exclusão social geradas pela globalização. A disparidade econômica, isto é, a concentração do capital e as consequências desse acúmulo, como o desemprego e o aumento do capital de consumo, modifica as relações que, conforme Paiva (2000), constroem o tecido social. Os homens que não se enquadram nos novos padrões são excluídos e constituem uma “minoridade participativa”, conceito apresentado pela pesquisadora nas suas análises sobre políticas de minorias.

Ao interpretar os estudos de Peruzzo sobre movimentos populares, Sequeira e Bicudo (2006, p.2), afirmam que a sociedade participa apenas como contribuinte no desenvolvimento do Brasil, pois não faz parte do seu planejamento ou das suas decisões. O presente fato faz com que o povo se abstenha dos seus direitos e, assim, perca a cidadania. Os autores definem que a sociedade dessa forma “é alienada do processo de desenvolvimento de seu país” (SEQUEIRA e BICUDO, 2006, p.3).

Segundo Paiva (2000, p.2), esse contexto pode excluir ou eliminar as culturas e pensamentos existentes dentro de um determinado meio e enfraquecer a democracia e a liberdade. A pesquisadora também acredita que há uma falta de identificação com o território, compreendido como a cultura, ou seja, os valores, as crenças e normas das sociedades:

Tudo é de uma enorme volatilidade e isto não tem poupado nem mesmo instituições propiciadoras de identidade como a escola, o trabalho e a família. Mesmo os governos, os regimes e partidos políticos e as religiões portam a marca da instabilidade e da proliferação, gerando uma indiscutível e profunda desvinculação dos indivíduos aos seus territórios – entendido aqui como o espaço ecológico e cultural – e, conseqüentemente, com os seus pares. (PAIVA, 2000, p.2)

Diante das novas formas de interação, surge a comunidade gerativa. Para a estudiosa, esse grupo, engendrado pela área da comunicação, apresenta-se como



“projeto político, ecológico, existencialista - no entendimento da conviviabilidade necessária entre os povos – também como projeto de vinculação identitária, educacional” (PAIVA, 2000, p.2). Logo, trata-se de uma ação contra ao “atomismo social e a razão instrumental que definem a política centrada no mercado e no predomínio de um Estado gerencial e burocrático”:

Por comunidade gerativa, queremos designar o conjunto de ações (norteadas pelo propósito do bem comum) passíveis de serem executadas por um grupo e/ou conjunto de cidadãos. A proposição parte da evidência de que o horizonte que caracteriza a sociedade contemporânea -- a falência da “política de projetos”, a descentralização do poder, a forte tônica individualista e cosmopolita -- produz a busca de alternativas. E, dentre elas, a da atuação de uma política gerativa, ou seja, a ênfase nas ações práticas do cotidiano e da localidade. (PAIVA, 2000, p.3)

Assim, os meios de comunicação tornaram-se importantes para a consolidação do processo. Através da mídia, a população pode produzir e emitir mensagens que atendam às suas necessidades e que sejam engajadas com o interesse coletivo. Trata-se de uma busca por um melhor nível de vida, pois podem expressar seus desejos e anseios.

Os meios de comunicação comunitário-populares têm assim o potencial de ser, ao mesmo tempo, parte de um processo de organização popular e canais carregados de conteúdos informacionais e culturais, além de possibilitarem a prática da participação direta nos mecanismos de planejamento, produção e gestão. (PERUZZO, 1998, p.7).

Conforme Peruzzo (1998, p.10), essa manifestação comunicativa, denominada comunicação comunitária, serve como ensino-aprendizagem. Nela, as pessoas que participam diretamente, deixam de ser simples receptores para se tornarem produtores. Ao se tornar “protagonista da comunicação”, é possível aprender com a prática.

Em relação ao processo de produção, o jornalismo comunitário de certa forma quebra a lógica que garante aos pequenos e poderosos grupos o privilégio da emissão, e às grandes massas a tarefa da recepção. De forma direta e participativa, ou por meio de conselhos e de representantes, a comunidade tem o dever e a prerrogativa de atuar durante todo o fluxo produtivo, da discussão das pautas à distribuição ou veiculação das notícias, responsabilizando-se inclusive por estimular o debate sobre aquilo que já foi feito, para que se possam apontar erros e virtudes e melhorar em oportunidades seguintes. (SEQUEIRA, BICUDO, 2006, p. 10)



As ações são compartilhadas - bem como as responsabilidades. Como a participação das pessoas comuns está garantida, o jornalismo produzido passa a ser encarado como um patrimônio da comunidade, estimulando mobilizações e lutas coletivas capazes de produzir transformações.

O uso das mídias associadas às questões populares causa impactos no cotidiano da comunidade e, assim, as mídias tornam-se instrumentos de transformação social. Inseridas em um grupo, responsável por sua construção, são um estímulo ao intelecto, à dicção, à escrita, à audição, à expressão e à criatividade. Também consideramos que a comunicação comunitária é um meio de mobilização social e de visibilidade para o grupo onde atua. Sabendo do interesse dos jovens pela criação de uma rádio, nós escolhemos esse veículo para desenvolver o projeto.

Apesar ter uma transmissão limitada, pois só atinge o Lar Vila das Flores, a “Rádio Sapeca” tornou-se um exemplo de comunicação comunitária e uma alternativa que busca contrariar com o sistema social excludente. Através desse trabalho, as crianças manifestaram temas ligados aos seus interesses.

A ação os uniu e os fez aprender a trabalhar em grupo, a compartilhar e a cumprir com as responsabilidades. Ao participarem do projeto estavam inseridos em um processo de educação informal que representa uma conquista da cidadania defendida por Cicília Peruzzo.

É no âmbito da educação informal que estaremos enfocando a questão das relações entre comunicação e educação no processo de conquista de cidadania, porém, não a partir do papel da mídia, mas da comunicação que surge em consequência da práxis nos movimentos populares, comunitários e das demais organizações que tenham como estratégia a consecução dos interesses coletivos. (PERUZZO, 1998, p.4)

Embora não se constitua como uma rádio com sinal aberto, mas em uma aproximação do que poderíamos definir como uma “rádio poste”, uma estrutura de transmissão de alcance limitado, procuramos construir o projeto para que seguisse a função social. Assim, o nosso trabalho foi baseado no Serviço de Radiodifusão Comunitária, presente no Art. 3º da Lei 9.612. Segundo Ubirajara Santana (2006, p.12), ela ‘tem por finalidade o atendimento à comunidade beneficiada’. Tal trabalho baseia-se em nos seguintes princípios: a) oportunizar a difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade; b) oferecer mecanismos à formação e



integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social; c) prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessários; d) contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação de jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente; e) permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível.

Realização do Projeto

O projeto selecionou um grupo de crianças, em idade escolar, que demonstraram interesse pela atividade. Para começar o trabalho, foram selecionadas oito crianças que frequentam o Lar no turno da manhã. O roteiro dos programas foi definido por nós com entrevista, história, *spots* educativos e músicas.

Cada gênero foi escolhido visando explorar determinadas especificidades. A entrevista, com o objetivo de desenvolver a linguagem e a forma de se relacionar com a sociedade, as histórias, para estimular a criatividade e os *spots* são uma estratégia de conscientização sobre determinados temas, como saúde e meio ambiente.

Os *spots* foram um recurso utilizado, em 2002, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). De acordo com Nonato Lima e Andréa Pinheiro (2003, p.6), uma campanha desenvolvida pela Unicef usou o rádio como instrumento de difusão do debate sobre o papel da família na educação das crianças e da contribuição de agentes sociais externos para a mobilização pela causa da infância. A ação ocorreu através da “Cartilha Rádio pela Infância – Desenvolvimento Infantil”, que foi destinada a radialistas do Brasil.

O trabalho do Unicef trazia um material impresso e um CD com 30 *spots* com temas voltados ao desenvolvimento infantil. A intenção era atingir pais, familiares e os filhos. Mesmo focada em um trabalho feito por e para crianças, a “Rádio Sapeca” também atingiu o mesmo público. Aqueles que participaram das atividades levaram para casa um material com todos os programas criados. Durante as produções, alguns se mostravam ansiosos para mostrar o trabalho para membros da família e para professores da escola.

O UNICEF, acredita-se, partiu do princípio que o radialista exerce sobre o seu público uma forte influência, isto é, o comunicador do rádio pode ser uma pessoa que além de entreter, informar e divertir, pode ser um multiplicador de informações sobre os cuidados essenciais com a criança. (...) Essa visão que o UNICEF tem sobre o



rádio e o radialista, como um agente mobilizador, capaz de estimular mudanças de hábitos e comportamentos, conforma-se com o conceito mencionado anteriormente, da educomunicação. Esse novo campo de conhecimento inaugura-se a partir da compreensão de que, comunicação e educação, embora sejam áreas distintas têm muito em comum e precisam interagir entre si, buscando o diálogo da interdisciplinaridade. (LIMA, PINHEIRO, 2003, p.6)

As músicas também estão presentes no programa, pois fazem parte do cotidiano dos participantes. Elas são uma referência para as crianças no sentido de que muitas escutam o rádio apenas para ouvir música. A maioria das rádios que escutam costuma transmitir as mesmas músicas escolhidas para integrar a programação da rádio. Portanto, nos programas radiofônicos produzidos por elas, o gênero musical não poderia faltar.

O conteúdo da “Rádio Sapeca” corresponde ao contexto onde as crianças estão inseridas. Os ‘pequenos jornalistas’ escolheram os entrevistados, que são pessoas da instituição, profissionais da comunicação e as próprias crianças e desenvolveram as perguntas com a nossa orientação. As histórias surgiram da imaginação de cada um, e misturam fantasia e fatos, associados a temas propostos por nós como meio ambiente, dia das mães e dia de São João.

As atividades temáticas foram organizadas conforme a proximidade das datas festivas do calendário. As crianças mostraram interesse em cada novo trabalho e desenvolviam com animação as propostas. Para a realização das tarefas o grupo era dividido em dois, entre a produção do texto e das perguntas da entrevista, alternando os responsáveis por cada trabalho, onde todos participavam com idéias e sugestões. Nós auxiliávamos na construção das histórias com uma ordem coerente e sem erros gramaticais.

A cada encontro as crianças produziram materiais como textos e entrevistas. As reuniões ocorriam nas manhãs de quarta-feira e duravam cerca de duas horas. Ao final do trabalho elas totalizaram sete produções com duração de até 15 minutos. Durante o desenvolvimento do projeto nós expomos a gravação de um programa. Após a veiculação do primeiro áudio, aquelas que não participavam do projeto demonstraram interesse. Inicialmente, eram só meninas no grupo, mas, aos poucos os meninos, que jogavam futebol durante a atividade, começaram a participar da rádio. Nos últimos programas contamos com a presença de 11 meninas e três meninos.



Alice, uma das autoras do trabalho, e as crianças durante a preparação da segunda entrevista

Está no ar a “Rádio Sapecá”

No primeiro contato feito em 2008, tivemos entre nossos principais apoiadores o professor de música. Nesse dia, ele nos mostrou uma sala com equipamentos doados pela comunidade e que poderiam ser usados para a montagem do programas e veicular no local. Entretanto, em 2009 o educador saiu do Lar. Com a saída do professor e sem parte dos equipamentos ficou inviável seguir com a proposta inicial da “Rádio Sapecá”.

A saída encontrada para continuar com o projeto foi a de gravar as atividades com gravadores comuns e montar o programa utilizando os recursos radiofônicos que o Centro Universitário no qual somos alunos do curso de Comunicação Social – Jornalismo, a Unifra, dispõe. Depois de editada, a programação foi transmitida por um aparelho de som.



Letícia, uma das idealizadoras do projeto, e as jovens gravando uma história

Uma dificuldade encontrada foi entre os próprios pequenos. Mesmo tendo idade escolar e cursando uma série em que já deveriam fazer leituras, algumas crianças não



sabem ler. Fato que dificultou a gravação, pois também não conseguiam decorar as perguntas para serem feitas aos entrevistados, formuladas em conjunto pelo grupo.

Todo o processo criativo ocorria sem nenhuma dificuldade, porém o momento de gravar se tornava um empecilho para aqueles que ainda não aprenderam a ler ou tinham dificuldades. Para aqueles que, apesar de todo nosso apoio e auxílio, não conseguiam ler, a solução encontrada foi a de narrar cada fala para o aluno, que a repetia. Assim, a edição é essencial para a montagem de algumas partes dos programas.

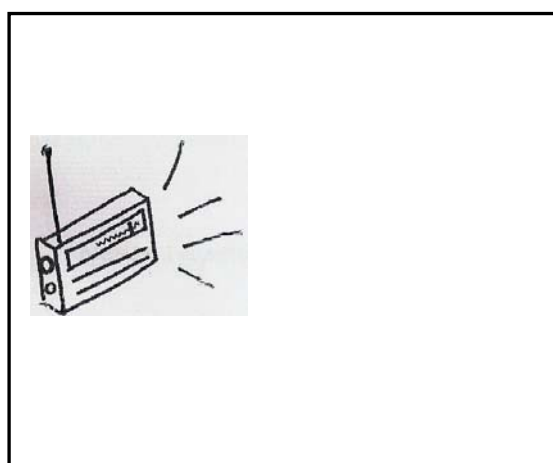
Durante os três meses em que estivemos presentes no Lar, percebemos o envolvimento e expectativa com a atividade desenvolvida. Além de pequenas transformações, pois as crianças aprenderam a escutar em silêncio o que uma pessoa dizia, a não interpelar a fala dos outros, a respeitar a opinião dos colegas, aperfeiçoaram a leitura e a relação com os demais membros do grupo.

O Produto

O resultado do nosso projeto comunitário foi um CD com os sete programas. Durante a criação do produto, decidimos que este deveria interagir com as crianças. Assim como a rádio foi feita por elas, o CD deveria ter características de cada uma. Pensando nisso, propomos a capa como um encarte com o nome dos participantes, conteúdo e ordem dos programas. Esse material é em preto e branco e traz ilustrações que fazem alusão ao rádio. Com o CD que cada participante recebeu, foi entregue uma caixa de giz de cera para que pudessem personalizá-lo.



Capa do produto



Contracapa onde foi escrito um recado para cada criança



APRESENTAÇÃO

A Rádio Sapecca surgiu através da disciplina de Projeto de Extensão Comunitária do curso de Comunicação Social – Jornalismo, do Centro Universitário Franciscano, Unifra. Sob a orientação das professoras Rosana Zucolo e Liliane Brignol, as acadêmicas Alice Balbé, Joyce Noronha, Letícia Sarturi e Tiane Dias desenvolveram o trabalho no Lar Vila das Flores. Participaram das gravações crianças de sete a 12 anos que integram o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, o PETI. Todo o conteúdo desse CD foi criado pelos jovens. Os programas foram produzidos no primeiro semestre de 2009.

PARTICIPANTES

- ☑ Alfredo de Oliveira da Silva
- ☑ Brenda Moreira Alves
- ☑ Evanise Cristina dos Santos Orquis
- ☑ Gabriella Nunes Mallmann
- ☑ Gabrielle Moreira
- ☑ Iaritsa Nascimento de Menezes
- ☑ Kawane César da Silva
- ☑ Maria Eduarda da Silva Oliveira
- ☑ Sabrina Barriquel Mesquita
- ☑ Vinícius de Oliveira da Silva
- ☑ Participação especial:
 - ☑ Bruna dos Santos
 - ☑ Marcelo da Silva Lombardo
 - ☑ Rochana Dias da Silva
 - ☑ Tainara Dias da Silva



A segunda página do encarte explica o projeto e o produto

A sequência apresenta os participantes da “Rádio Sapecca”

PROGRAMA 1

Locutoras

- ☑ Gabriella Nunes Mallmann
- ☑ Gabrielle Moreira

Entrevista

- ☑ Paulo Sangoi

História sobre “a princesa da capa vermelha”

- ☑ Evanise Cristina dos Santos Orquis
- ☑ Maria Eduarda da Silva Oliveira
- ☑ Kawane César da Silva
- ☑ Sabrina Barriquel Mesquita

Músicas

- ☑ *Ciumenta*, por César Menotti e Fabiano
- ☑ *Barbie Girl*, por Kelly Key

PROGRAMA 2

Locutoras

- ☑ Gabriella Nunes Mallmann
- ☑ Gabrielle Moreira

Entrevista

- ☑ Brenda Alves
- ☑ Evanise Orquis

Texto “meio ambiente”

- ☑ Gabriella Nunes Mallmann
- ☑ Gabrielle Moreira Marcelo da Silva Lombardo
- ☑ Vinícius Oliveira da Silva

Músicas

- ☑ *Beedi Jalaile*, tema da novela Caminho das Índias
- ☑ *Choram as Rosas*, por Bruno e Marrone



As páginas seguintes exibem o roteiro dos programas

PROGRAMA 3

Locutoras

- ☑ Kawane Cezar da Silva
- ☑ Iaritsa Nascimento Menezes

Entrevista

- ☑ Liliane Brignol

Textos “Dia das mães”

- ☑ Evanise Cristina dos Santos Orquis
- ☑ Gabrielle Moreira
- ☑ Iaritsa Nascimento de Menezes

Músicas

- ☑ *Borboletas*, por Vitor
- ☑ *Léo e Anjo*, por César Menotti e Fabiano



PROGRAMA 4

Locutoras

- ☑ Evanise Cristina dos Santos Orquis
- ☑ Maria Eduarda da Silva Oliveira

Entrevista

- ☑ Teobaldo Keler

História sobre “sereias com super poderes”

- ☑ Brenda Alves
- ☑ Gabriella Nunes Mallmann
- ☑ Gabrielle Moreira
- ☑ Iaritsa Nascimento de Menezes

Músicas

- ☑ *Pega e puxe*, por Kelly Key
- ☑ *Pancadão Sertanejo*, por Latino



PROGRAMA 5

Locutoras

- ▣ Brenda Alves
- ▣ Gabrielle Moreira

Entrevistados

- ▣ Brenda Alves
- ▣ Bruna dos Santos
- ▣ Gabriella Nunes
- ▣ Evanise Cristina dos Santos Orquis
- ▣ Gabrielle Moreira
- ▣ Iaritsa Nascimento de Menezes
- ▣ Kawane Cezar da Silva
- ▣ Sabrina Barriquel Mesquita

História sobre o “jacaré mentiroso”

- ▣ Alfredo de Oliveira da Silva
- ▣ Tainara Dias da Silva
- ▣ Brenda Moreira Alves
- ▣ Vinícius de Oliveira da Silva
- ▣ Rochana Dias da Silva

Músicas

- ▣ *Chora me liga*, por João Bosco
- ▣ *Vinícius e Anjo*, por Kelly Key

PROGRAMA 6

Locutoras

- ▣ Gabriela Nunes Mallmann
- ▣ Sabrina Barriquel Mesquita

Entrevista

- ▣ Nelci Soares de Freitas

História sobre a “festa das sereias”

- ▣ Brenda Moreira Alves
- ▣ Evanise Cristina dos Santos Orquis
- ▣ Kawane Cezar da Silva

Músicas

- ▣ *Fada*, por Vitor e Léo
- ▣ *Amigo Fura Olho*, por Latino



PROGRAMA 7

Locutoras

- ▣ Gabriella Nunes Mallmann
- ▣ Brenda Alves

Entrevista

- ▣ Altamiro Napoleão

Texto “São João”

- ▣ Brenda Moreira Alves
- ▣ Evanise Cristina dos Santos Orquis
- ▣ Kawane Cezar da Silva
- ▣ Sabrina Barriquel Mesquita

Músicas

- ▣ *Brincadeiras de Quadrilha*, por Matheus Libertato
- ▣ *Quadrilha da Xuxa*



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração de todos da equipe do Lar Vila das Flores e, em especial, ao professor Teobaldo Keler pelo incentivo. Também registramos o apoio de Sérgio Cruz, na edição dos programas, Iuri Lammel, na diagramação do encarte e transferência de dados, e Cassiano Cavahello, nas ilustrações.



Acima os programas da Rádio Sapeca e os agradecimentos aos colaboradores

Desde o começo do trabalho os participantes demonstravam o desejo de ter em mãos o resultado do seu empenho para mostrar aos pais. O CD seria um reconhecimento da capacidade individual. Por isso, o último encontro no qual mostraríamos o áudio foi o mais aguardado. Primeiro escutamos o produto final. As crianças reconheceram suas vozes, recordaram as gravações, fizeram observações, cantaram e dançaram com as músicas. No segundo momento, entregamos o material.



As crianças que participaram da “Rádio” e as que frequentam o Lar escutando os programas

As crianças foram chamadas uma a uma, pois o produto continha um recado sobre a participação delas no projeto. Ao receberem, retiravam o encarte da capa para ler seu nome na programação e pintar os desenhos. A importância da rádio para elas pode ser percebida através da atitude de uma das integrantes do grupo. Após receber o seu CD, a menina foi ao encontro da mãe, que trabalha no local, para mostrá-lo. No fim da atividade todos estavam espalhados pelo pátio da instituição colorindo as figuras.



Acima os participantes recebendo o CD e o giz de cera.





*Vinícius, uma das crianças envolvidas
no projeto, exhibe o encarte pintado*

Considerações Finais

Este trabalho trouxe o rádio como meio de transformação social. No período que esteve atuante no Lar Vila das Flores, a “Rádio Sapeca” contribuiu não só para a promoção da cidadania, mas para o desenvolvimento dos participantes. Isso através das histórias, *spots*, músicas e entrevistas feitas entre as próprias crianças, com pessoas que trabalham na entidade ou visitantes. Elas aprenderam a manifestar seus desejos, isto é, que devem expor suas vontades.

Uma das principais conquistas do projeto foi o desenvolvimento dos integrantes que apresentavam algum tipo de dificuldade. Os jovens com problemas de interação com um determinado grupo ou com o meio social, de forma geral, tornaram-se mais expressivos. Já alguns dos que tinham dificuldade em ler aperfeiçoaram a leitura. Além disso, estimularam a criatividade e descobriram habilidades, tais como a criação de histórias e as entrevistas.

Acreditamos que o programa foi instrutivo. Um espaço onde os participantes colocaram em prática o conceito de comunicação comunitária. As diferenças sociais fazem com que determinados grupos sejam excluídos. O que faz com que seja afastado de seus direitos como cidadão. A comunicação comunitária surge como uma forma de identificação. Um espaço onde a comunidade pode expressar sua criatividade e sua cultura.

Portanto, acreditamos que o programa de rádio foi produzido de acordo com o interesse coletivo e caracterizado com a identidade de cada integrante. As crianças participaram da “Rádio Sapeca” desde a elaboração do conteúdo até a gravação, atribuindo-a as características delas. O produto do trabalho é um reflexo dos envolvidos no projeto. Eles deixaram de ser receptores para se transformarem em produtores de informação.



A atividade foi benéfica tanto para as crianças como para nós. Com a execução do projeto aprendemos a ser mais pacientes e a compreender melhor as diferenças. Inseridas em uma realidade distinta das nossas, percebemos o potencial de muitos jovens que só precisam de oportunidades como a que a “Rádio” proporcionou. Consideramos que o conceito de ensino-aprendizagem, presente na comunicação comunitária, foi persistente para os participantes e para nós.

Referências

LIMA, Nonato; PINHEIRO, Andréa. **Rádio e desenvolvimento infantil: Análise de estratégias de comunicação e educação para a cidadania**. Enciclopédia do Pensamento Comunicacional, 2003. Disponível em: http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/R%C3%A1dio_e_desenvolvimento_infantil:_an%C3%A1lise_de_estrat%C3%A9gias_de_comunica%C3%A7%C3%A3o_e_educ%C3%A7%C3%A3o_para_a_cidadania Acesso em: Jun. 2009.

PAIVA, Raquel. **Comunidade Gerativa**. Escola de Comunicação e Artes Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: <http://74.125.93.132/search?q=cache:9iAqTFmXpe8J:www.eca.usp.br/alaic/chile2000/15%2520GT%25202000MComunitaria%2520e%2520Cidadania/RaquelPaiva.doc+comunidade+gerativa,+2000&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br2000>. Acesso em: Nov. 2008

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998

_____. **"Participação Popular: dos 'fiscais de Sarney' aos movimentos sociais"**. In: SEQUEIRA, Cleofe. BICUDO, Francisco. **Jornalismo Comunitário: Importância, conceitos e desafios contemporâneos**. Unifra, 2006. Disponível em: <http://www.unifra.br/professores/downloads.asp?prof=Rosana%20Cabral%20Zucolo&prf=rosana>. Acesso em: Nov. 2008.

SANTANA, Ubirajara de Oliveira. **Radiojornalismo Comunitário: Informação e Cidadania na Baixada Fluminense**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2007. Disponível em: Acesso em: Abril 2009.

SEQUEIRA, Cleofe. BICUDO, Francisco. **Jornalismo Comunitário: Conceitos, importância, e desafios contemporâneos**. Observatório da Imprensa, 2006. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=405DAC004>. Acesso em: Nov. 2008.